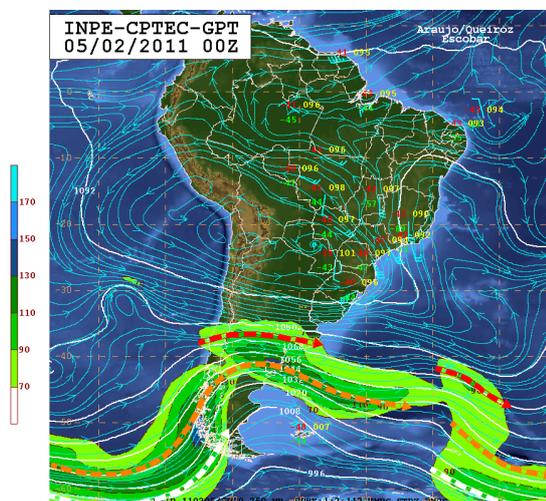




Análise Sinótica

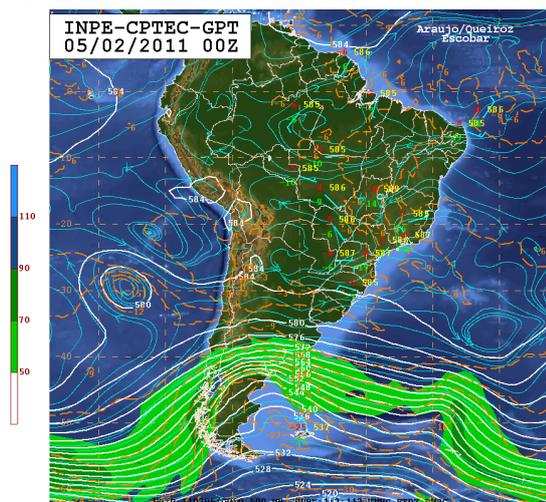
05 Februarv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



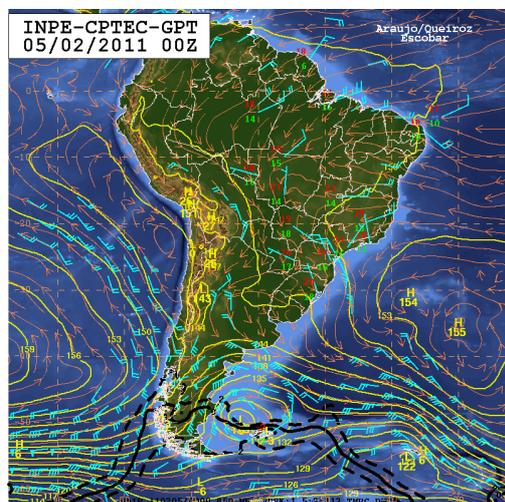
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 05/02/2011 observa-se que atua um cavado sobre grande parte da Região Nordeste e Norte do país. Este sistema influencia a formação da nebulosidade que é observada através da imagem de satélite sobre o TO, oeste do MA e nordeste do PA. O padrão de escoamento predominante sobre o centro-sul do Brasil, Bolívia, Paraguai e norte da Argentina é anticiclônico, e está associado a presença da Alta da Bolívia (AB). Este sistema atua a sul de sua posição climatológica, e induz a convergência de massa dos níveis mais baixos da atmosfera, gerando convecção sobre parte de sua área de atuação. Nota-se também um cavado sobre o Atlântico, orientado de noroeste para sudeste, entre as latitudes 20 e 40S. Este sistema tem reflexo em todos os níveis da atmosfera, e auxilia na convergência de umidade em direção ao PR. Os Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN) contornam dois cavados: um sobre o Atlântico a leste de 40W e a sul de 40S; e o outro sobre o Continente entre 36S e 41S. Estes cavados dão suporte dinâmico aos sistemas frontais em superfície. Além disso, os JPN e Jato Polar Sul (JPS) atuam acoplados em parte do Pacífico e no sul do Chile com curvatura anticiclônica.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 05/02/2011, observa-se um padrão de escoamento anticiclônico entre o Atlântico e parte do sul da BA, no ES, RJ e em MG. Este sistema gera subsidência e inibe a formação de nebulosidade nestes setores. Esse centro anticiclônico se reforçou e deverá manter as temperaturas elevadas como reflexo em superfície. No Pacífico e na Argentina observa-se o reflexo dos cavados frontais, contornado por máximos de ventos e por forte gradiente de temperatura e geopotencial, indicando a baroclinia acentuada destes sistemas.

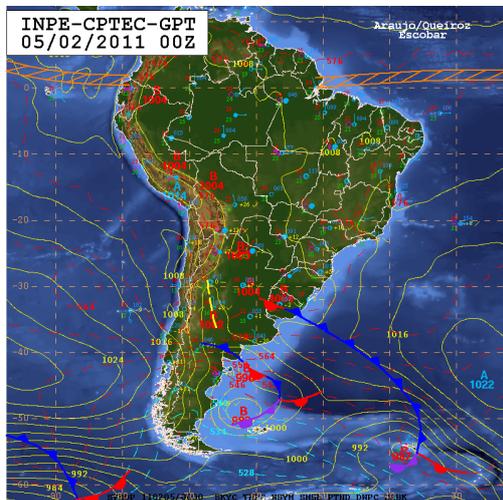
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 05/02/2011, observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica sobre o Atlântico, que está associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). No interior do país nota-se um fraco gradiente nos ventos, indicando uma atmosfera barotrópica, onde o aquecimento é dominante como esperado para esta época do ano. Nota-se um escoamento de norte em direção ao norte da Argentina, que transporta ar quente e úmido e dá o suporte termodinâmico favorável para a instabilidade observada na imagem de satélite. A área mais baroclínica pode ser notada ao sul de 40S, associada a presença de fortes ventos e de um significativo gradiente de geopotencial, acompanhando a atuação das correntes de jato em altitude e de um vórtice ciclônico a noroeste da Ilhas Malvinas. A isoterma de 0C aparece restrita a sul de 40S no continente.

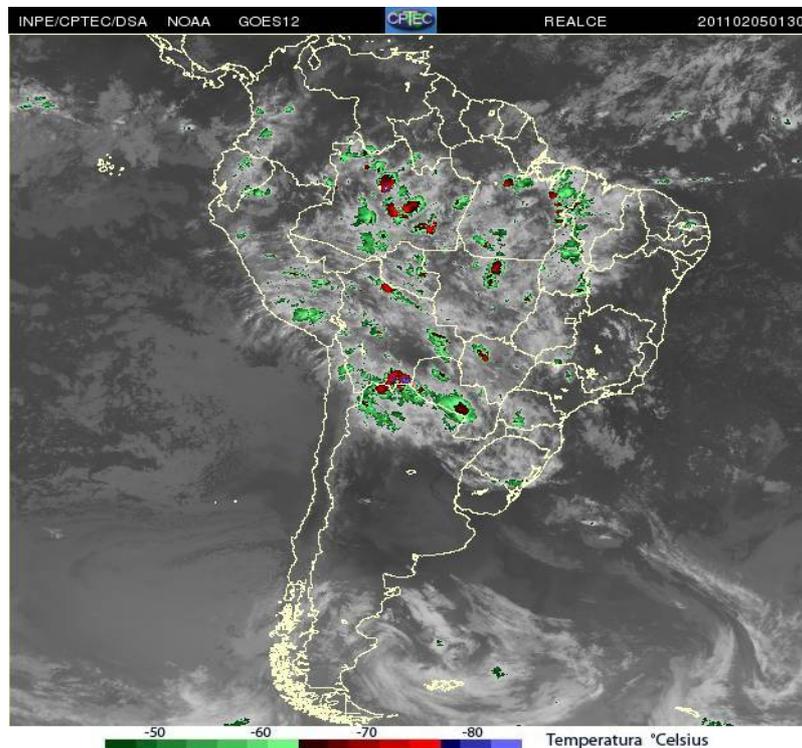


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 05/02/2011, observa-se um ramo estacionário no Uruguai que está acoplado a uma frente fria no Atlântico, a qual tem uma baixa pressão de 987 hPa nas Ilhas Geórgia do Sul. Outra frente fria está localizada na Bahia Blanca e está acoplada há outro ramo frontal, que tem uma baixa pressão de 990 hPa a noroeste das Ilhas Malvinas, indicando uma atmosfera mais baroclínica em latitudes superiores a 40S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se centrada a oeste de 110W, fora do domínio da imagem. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu centro de 1022 hPa em 43S/27W. Esse sistema estende uma crista em direção ao Sudeste do Brasil. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila entre 2N e 9N sobre o Pacífico, e no Atlântico em torno de 2N e 5N.

Satélite



05 February 2011 - 00Z



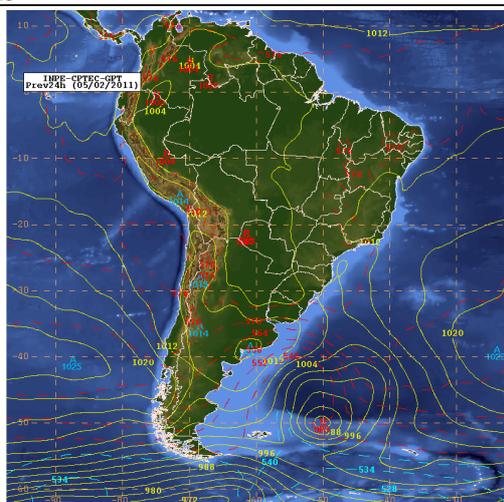
Previsão

Ao longo dos próximos dias, o padrão barotrópico predominará sobre o Brasil. O anticiclone em altitude, centrado sobre o Paraguai, ditará o padrão de ventos sobre o Brasil junto ao cavado sobre o Atlântico entre o Nordeste, Sudeste do Brasil. Este anticiclone gera difluência e consequente divergência de massa em altitude sobre o interior do país. Assim, a massa quente e úmida que predomina sobre o norte e oeste do Brasil e o padrão em altitude comentado deverão ditar as pancadas de chuva entre as Regiões Centro-Oeste, Norte e oeste e norte da Região Nordeste. Sobre o RJ, ES e centro-sudeste de MG, o anticiclone em 500 hPa dificultará o desenvolvimento de nuvens associadas a pancadas de chuva, mas contribuirá para temperaturas elevadas a tarde nos próximos três dias. Já entre o sul de SP e parte da Região Sul do Brasil, o deslocamento de cavados em nível médio, aliado a divergência em altitude e a termodinâmica deverão instabilizar estes setores. Ao longo dos dias, com o deslocamento para nordeste destes fatores a tendência é que a instabilidade diminua de sul para nordeste. No final de semana, o avanço de um cavado da Argentina para o Sul do Brasil provocará forte instabilidade no Sul do país, dando condição para chuva forte, principalmente no RS hoje (05/02). Entre este sábado (05/02) até pelo menos a terça-feira (08/02) o deslocamento deste sistema baroclínico e a formação de uma ciclogênese no sul do RS deverá provocar temporais isolados no RS, SC e PR. Inclusive, o modelo GFS coloca acumulados de chuva bastante significativos, acima dos 100 mm em algumas áreas de SC, já o modelo ETA não coloca valores tão elevados, principalmente no nordeste e litoral norte de SC. O cavado que atua em altitude em grande parte do Nordeste deverá evoluir para um VCAN a partir de domingo, com uma circulação bem organizada, prosseguindo sua trajetória para oeste até o AM. Além disso, o modelo GFS indica hoje e nos próximos dias perturbações no escoamento de nordeste em 500 hPa, que ajudarão também a instabilizar de forma significativa áreas do norte e oeste da Região Nordeste. Em relação a ciclogênese no sul do RS o modelo ECMWF discorda no posicionamento e intensidade da baixa pressão, pois em 96h (08) apenas mantém um cavado no norte do RS e Atlântico adjacente e no dia 09/02 (120h) uma baixa pressão a leste de 50W, bem diferentes do ETA e GFS.

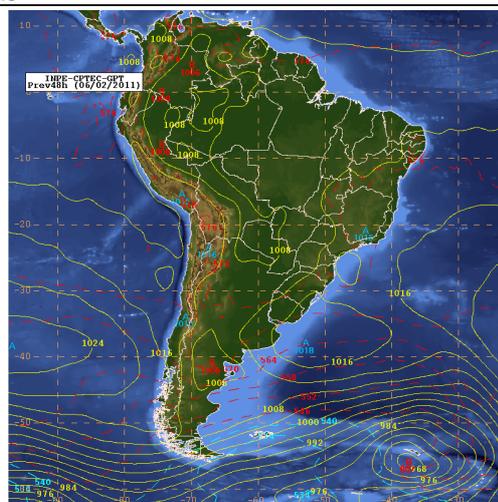
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

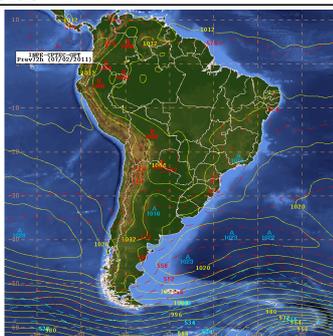


48 horas

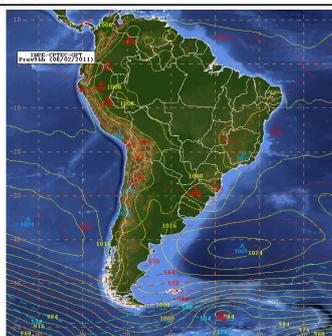


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

